

Jornal do Engenheiro Agrônomo

ANO 44, Maio/Junho de 2014, nº 277

Impresso fechado pode ser aberto pela ECT



Orgulho agronômico

Os destaques da Cerimônia da Deusa
Ceres em sua 42ª edição | Pág 06

Entrevista

Julio Cezar Durigan, um
engenheiro agrônomo no
comando da UNESP | Pág 10



Associação de
Engenheiros Agrônomos
do Estado de São Paulo
<http://www.aeasp.org.br>

Filiada a Confederação das Associações de
Engenheiros Agrônomos do Brasil

Presidente Angelo Petto Neto

angelo.petto.neto@gmail.com

1º vice José Antonio Piedade

japiedade@ig.com.br | piedade@cati.sp.gov.br

2º vice Henrique Mazotini

henrique.mazotini@andav.com.br

1º secretário Ana Meire Coelho Figueiredo

anikka@lexxa.com.br

2º secretário Andrea Cristiane Sanches

andrea_sanches@uol.com.br

1º tesoureiro Tulio Teixeira de Oliveira

aenda@aenda.org.br

2º tesoureiro Celso Roberto Panzani

celso@cati.sp.gov.br

Diretor André Amosti

andre_amosti@hotmail.com

Diretora Francisca Ramos de Queiroz

nfr_queiroz@hotmail.com

Diretor Glauco Eduardo Pereira Cortez

glauco.cortez@uol.com.br

Diretor Luiz Ricardo Viegas de Carvalho

ricardoviegas@terra.com.br

Diretor Nelson de Oliveira Matheus Júnior

nmatheus2@uol.com.br

Diretor Pedro Shigueru Katayama

pedrokatayama@bol.com.br

CONSELHO DELIBERATIVO

Alexandre Vieira Abbud, Arlei Arnaldo Madeira, Cristiano Walter Simon, Francisco Frederico Sparenberg Oliveira, Francisco José Burlamaqui Faraco, Guilherme Luiz Guimarães, João Sereno Lammel, José Eduardo Abramides Testa, José Luis Sussumu Sasaki, José Otávio Machado Menten, José Paulo Saes, Luiz Antonio Pinazza, Mário Ribeiro Duarte, Taís Tostes Graziano, Valdemar Antonio Demétrio

CONSELHO FISCAL:

Celso Luis Rodrigues Vegro, Luis Alberto Bourreau, Luiz Henrique Carvalho.

Suplentes: André Luis Sanches, Cássio Roberto de Oliveira, René de Paula Posso



Órgão de divulgação da Associação
de Engenheiros Agrônomos do
Estado de São Paulo

Conselho Editorial

Ana Meire C. Figueiredo, Angelo Petto Neto, Celso Roberto Panzani, Henrique Mazotini, José Antonio Piedade

Coordenação

Nelson de Oliveira Matheus
Tulio Teixeira de Oliveira

Jornalista Responsável

Adriana Ferreira (MTB 42376)

Secretária: Alessandra Copque

Produção: Acerta Comunicação

Diagramação e Ilustração: Janaina Cavalcanti

Redação: Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar

CEP 01041-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3221-6322 / Fax (11) 3221-6930

redacaojea@aeasp.org.br / aeasp@aeasp.org.br

Envie mensagens com sugestões e críticas para
a editora: adriana@certacomunica.com.br

Os artigos assinados não refletem a opinião da AEASP.
Permitida a reprodução com citação da fonte.

EDITORIAL

É uma honra para mim estar presidindo esta associação que completa no mês de outubro, sete décadas e, dona de uma longa e bela história de lutas em prol da engenharia agrônômica. A realização da Cerimônia da "Deusa Ceres", em plena Agrishow, com o auditório do Centro de Cana, espaço do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC/Apta/SAA), repleto de participantes é um atestado da credibilidade da AEASP, construído ao longo desses 70 anos. Presença maciça de colegas, de engenheiros agrônomos notáveis, de autoridades, de familiares, de produtores rurais e convidados. Pessoas do mais alto gabarito que nos prestigiaram e abrilhantaram a solenidade tão tradicional quanto a própria AEASP. Esta é a nossa 42ª edição da "Deusa Ceres", cerimônia que tem o propósito de enaltecer o engenheiro agrônomo e seu trabalho, indispensáveis para o desenvolvimento e riqueza de qualquer nação.



Agradecemos a todos que lá compareceram. Aos patrocinadores e apoiadores que nos deram a oportunidade de inserir nosso evento nessa magnífica mostra da pujante agricultura brasileira, a grande Agrishow. O muito obrigado da nossa associação! À Comissão Organizadora, aos diretores, aos conselheiros e funcionários da AEASP, meu muito obrigado. O trabalho em equipe resultou no sucesso da Festa.

Nesta edição do JEA, nossa matéria de capa traz um resumo do que foi a Cerimônia "Deusa Ceres", lembrando os melhores momentos.

Aproveito este espaço para reforçar um apelo que tenho feito em várias oportunidades. O engenheiro agrônomo, já há algum tempo, se depara com leis e projetos de lei que limitam sua atuação, com propostas de novos currículos para engenharia agrônômica, modificando para pior a formação dos recém graduados e com a criação de novas profissões em áreas exclusivas da engenharia agrônômica, fatiando suas atribuições.

Colegas engenheiros agrônomos, só há uma forma de defender e fortalecer nossa profissão: o associativismo. É importante que busquemos na AEASP, o aumento do número de sócios, com a presença dos que têm larga experiência profissional e com a chegada dos que iniciam na carreira. Assim, poderemos trilhar os caminhos que nos levarão a valorizar ainda mais nossa profissão, resgatando e aumentando o prestígio da engenharia agrônômica na sociedade.

Por falar em valorização, considero importante destacar a criação do Prêmio Brasil Agrociência, lançado durante a Agrishow. Ele foi criado pelos organizadores e realizadores da importante feira com o intuito de enaltecer o pesquisador e a pesquisa agrícola. Parabéns pela iniciativa!

Além de outros artigos com temas de alta relevância, cujos conteúdos enriquecem nosso conhecimento, temos a entrevista com o Reitor da UNESP, o colega Julio Cesar Durigan, que com seu trabalho à frente da reitoria enaltece e orgulha a profissão de engenheiro agrônomo.

Boa Leitura!

Eng. Agrônomo Angelo Petto Neto



Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar

CEP 01041-000 - São Paulo - SP

Tel. (11) 3221-6322 Fax (11) 3221-6930

Site: www.aeasp.org.br

redacaojea@aeasp.org.br / aeasp@aeasp.org.br

Confea e Banco do Brasil

O eng. agr. Daniel Salati, conselheiro federal do Confea, esteve em reunião com o vice-presidente do Banco do Brasil, eng. agr. Osmar Dias, e o gerente executivo da Diretoria de Agronegócios, Ivandrê Montiel da Silva, para tratar da participação dos profissionais do Sistema em grandes projetos agropecuários e florestais, financiados pelo banco. A reunião foi realizada na sede do Banco do Brasil, no Setor Bancário Sul. Fonte: Assessoria de Comunicação/ Confea



Divulgação



Divulgação

Competência

A eng^a agrônoma Renata Aparecida de Andrade, docente da Unesp/FCAV de Jaboticabal recebe Prêmio Excelência e Qualidade Brasil 2014, destaque em fruticultura. O prêmio foi concedido pela Associação Brasileira de Liderança (Braslider) a professora do Departamento de Produção Vegetal (Horticultura), da Unesp/FCAV de Jaboticabal.

Renata é engenheira agrônoma, formada no ano de 2000 junto a Unesp/FCAV de Botucatu. Desenvolvendo trabalhos de propagação com a cultura de citros, obteve o título de Mestre (em 2003) e Doutora (em 2006), junto ao Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Unesp/FCAV de Jaboticabal, onde também realizou o pós-doutoramento, desenvolvendo pesquisa com rambutan, recebendo bolsa e auxílio financeiro da FAPESP. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Produção de Mudanças/Propagação, atuando principalmente nos temas: propagação sexuada e assexuada de frutíferas em geral (clima tropical e exóticas); biometria de frutíferas.

RADAR

Uma conquista

A empresa Protect EPI Agrícola, comandada pelo engenheiro agrônomo Paulo Formagio, com sede em Sumaré (SP), ganhou o Prêmio Nacional de Inovação do Sebrae na categoria Agente Local de Inovação (ALI) – na modalidade indústria. Nesta edição, o Prêmio Nacional de Inovação recebeu o recorde de 2.022 inscrições de todo o País, e após um amplo processo de seleção, 11 projetos foram vencedores.

Especializada na confecção de equipamentos de proteção individual (EPIs) como vestimentas, luvas, óculos protetores, respiradores, entre outros para proteção de trabalhadores na agricultura e que lidam na aplicação de defensivos agrícolas no campo, a Protect EPI Agrícola é uma empresa de pequeno porte que realizou uma série de inovações em processos e produtos, entre eles uma vestimenta com acabamento hidrorrepelente, que impede o contato de defensivos agrícolas com a pele.

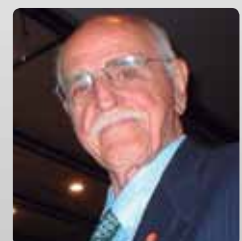


Arquivo Pessoal

DESPEDIDA

A AEASP reverencia a memória do colega Ary de Arruda Veiga e oferece suas condolências à família.

Morre aos 95 anos, o engenheiro agrônomo Ary de Arruda Veiga. Formado na turma de 1940, da ESALQ, ele foi um dos sócios fundadores da nossa AEASP e deixou um vasto legado. Foi pesquisador do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), recebeu o Prêmio Governador do Estado por pesquisas em tecnologia de alimentos, também foi presidente da Associação Campineira de Funcionários Públicos e secretário do movimento que levou à criação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Dos seus cinco filhos, dois, Ricardo e Renato, também são engenheiros agrônomos.



Carta aberta a Xico Graziano

Caro Xico,

Parabéns pela ótima crônica tratando de assunto fascinante que é a agropecuária do Brasil Central, que inclui o chamado bioma amazônico.

Bioma Amazônico

Tive a ventura de acompanhar as aberturas tanto da mata pesada para pastagens, como das vegetações mais leves para produção vegetal. As primeiras atraíram pioneiros pela fertilidade da mata alta, aberta a machado e motosserra, com tocos e troncos remanescentes, sem alternativas a não ser o semeio de capins. As segundas, de cerrados de vários tipos que ensejavam a destoca mecanizada, rápida e econômica, para plantio de cereais, atraindo a gauchada operosa.

Os ditos cerrados de pau reto ou floresta de transição foram abertos até onde a lavoura mecanizada era viável, poupando as áreas próximas aos ribeirões e córregos por serem úmidos ou declivosos. Daí a floresta remanescente que V. notou. Eram terras impróprias para mecanização. Os variados biomas, -campo aberto, cerrado de pau torto e cerrado de pau reto,- resultam basicamente da gradação da fertilidade: muito baixa no sul, melhorando gradativamente para o norte até chegar à floresta alta em solo fértil onde existem castanheiras e mogno.

Mesmo no bioma de floresta alta, existem "vazios" de cerrado de pau torto, esparsos e limitados. Predomina a mata alta e pesada, também com certa gradação da fertilidade fácil de identificar em sobrevoo: ao enxergar fustes das grandes árvores, a floresta é alta nas "manchas" mais férteis. Quando predominam copas folhosas a vegetação indica solo menos fértil com mata mais baixa.

Colonizadores

Você mencionou Ênio Pepino colonizador em SINOP. Podemos acrescentar José Aparecido Ribeiro, em Nova Mutum, ao sul de

Lucas do Rio Verde, e Ariosto da Riva em Alta Floresta, a NO de SINOP. São os patrícios de extraordinária visão que previram o futuro do MT-Nortão.

Mais adiante você menciona "depredação ecológica" ao mencionar o "desmatamento total". Tenho minhas dúvidas em deixar de lado terras planas de chapadão, recobertas de cerrado de pau reto, por motivos ditos ecológicos. As áreas plantadas ficam dispersas, com aumento das distâncias e suas negativas consequências econômicas e sociais. Tudo fica mais longe e mais difícil.

Com relação aos EUA, a lei do "deixar de lado" (set aside), indeniza os produtores que se dispõem a deixar de plantar em áreas impróprias para cultivo por sujeitas a erosão. Não se trata de reservas em terra agricultável. Disse-me um gringo amigo que um deputado ou senador que defendesse reservas em terra agricultável, jamais seria eleito ou reeleito.

Pecuária e Sombra Arbórea

Há que lembrar que, além dos cereais, o Nortão apresenta notável progresso da pecuária baseado na ampliação da oferta de forragem (pasto) em terras de floresta recém abertas. Teria sido melhor evitar essa produção por razões ditas ecológicas? Que seria de nosso país se não tivesse trocado a sombra das copas arbóreas pela luz solar energizante da fotossíntese?

Perdão se me alonguei, empolgado pelo assunto que você em boa hora foi ver e reatou. Parabéns por ter ido visitar o sertão.

Grande abraço

Fernando Penteado Cardoso

Eng. Agr. Sênior, USP-ESALQ 1936



Divulgação

PARABÓLICA

Panorama

Estudo publicado recentemente no Portal Ipea analisou as limitações e os desafios para o setor agropecuário no Sudeste, região que, em 2006, foi a responsável por aproximadamente um terço do total da produção agropecuária nacional – 34% do Valor de Produção (VP), segundo dados do Censo Agropecuário. O Sudeste se destaca em relação às demais regiões por ainda ter maior grau de inovação tecnológica, resultado do trabalho de instituições federais e estaduais de pesquisa. No entanto, sua participação no PIB agropecuário nacional vem caindo nas últimas décadas – parte devido ao desenvolvimento agropecuário das outras regiões brasileiras, parte devido a gargalos regionais como a dificuldade de acesso ao crédito e a assistência técnica insuficiente.

Leia o estudo na íntegra: http://www.ipea.gov.br/porta/images/stories/PDFs/TDs/td_1952.pdf



Gol do

Ibama

*Tulio Teixeira de Oliveira

A estatística brasileira dos Defensivos Agrícolas tem sido realizada pela iniciativa privada, por intermédio do Sindicato desta Indústria, antes SINDAG e hoje SINDIVEG. Este acompanhamento espontâneo da Indústria, feito com esforço ao longo do tempo sempre foi esperado pelo setor e por estudiosos deste insumo. Com o crescimento do uso desses produtos alguns começaram a questionar: - Por que o governo não realiza sua própria estatística de tão importante insumo?

Pois, em 2002, o Decreto 4074 determinou:

Art. 94. - V - implementar, manter e disponibilizar dados e informações sobre as quantidades totais de produtos por categoria, importados, produzidos, exportados e comercializados no País, bem como os produtos não comercializados nos termos do art. 41 (Redação dada pelo Decreto nº 5.981, de 2006) Art. 41. As empresas importadoras, exportadoras, produtoras e formuladoras de agrotóxicos, seus componentes e afins, fornecerão aos órgãos federais e estaduais competentes, até 31 de janeiro e 31 de julho de cada ano, dados referentes às quantidades de agrotóxicos, seus componentes e afins importados, exportados, produzidos, formulados e comercializados de acordo com o modelo de relatório semestral do Anexo VII.

Esses relatórios semestrais, obrigatórios, foram aos poucos integrando a rotina dos órgãos coletores e, em consequência, a cobrança às empresas passou a ser mais assídua. Todavia, inexplicavelmente, a disponibilização dos dados para a sociedade não era apresentada.

Em 2009, o Ibama publicou um Relatório referente a 2008, onde constam os dados de comercialização de 2009. Foi um sucesso. O país finalmente tinha um dado oficial de quanto consumia de Pesticidas. Esse relatório não explicitava os dados de todos os produtos, mas anunciava a quantidade por classe de uso. Herbicidas, 127.437 toneladas; Inseticidas, 90.562 ton; Fungicidas, 35.770 ton; Acaricidas, 7.195 ton; Adjuvantes, 23.457 ton. Portanto naquele ano de 2009 foram comercializadas 284.421 ton. de agrotóxicos, em termos de ingredientes ativos.

É essencial destacar a quantidade espetacular dos Adjuvantes, que, por incrível que pareça, nos dias de hoje está sem lei, largado,

sem pai e mãe; o que significa dizer que não entrará mais nas estatísticas, nem será mais fiscalizado. Algo está fora do prumo!

Finalmente, na reta final 2013, o Ibama divulga Relatórios pertinentes a 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2009, 2010 e 2012. Elaboramos uma tabela, com dados divulgados, para visualização de um panorama geral.

Agora o país pode apresentar seus números de Pesticidas, de forma oficial e com um grau de confiabilidade mais sólido. Pode confrontá-los com a área agrícola e dizer que consumimos x kg / hectare. Todavia, esperamos que o SINDIVEG continue com o seu trabalho, para que haja uma estatística a comparar, e no caso de grande disparidade, sejam os números bem revisados para revelar os ajustes necessários.

Por oportuno, a diferença das quantidades entre os dois levantamentos das quantidades em 2012 chama a atenção. O número do SINDIVEG foi de 346.000 toneladas de ingredientes ativos, o que representa apenas 72% do número do Ibama (478.000 toneladas). Ou seja, quase 40% a menos.

Estará o número do SINDIVEG subdimensionado por informações não repassadas pelas empresas? Ou, estaria o número do Ibama superdimensionado por algum equívoco, como por exemplo, somar informações de vendas intercompany com vendas ao mercado? São conjecturas que agora se pode fazer, e cobrar uma aferição.

Mas, antes de qualquer olhar crítico, vale mesmo é louvar o Instituto Ambiental, que nos brindou com esta estatística. Em ano de Copa, foi um verdadeiro gol do Ibama.

*Eng. Agr. Tulio Teixeira de Oliveira
- Diretor Executivo da AENDA
www.aenda.org.br
aenda@aenda.org.br



2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
VENDAS EM MIL TONELADAS DE INGREDIENTES ATIVOS										
146	170	212	206	204	(*)	(*)	300	384	422	478

(*) O IBAMA não conseguiu recuperar todos os dados nesses anos

AENDA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DEFENSIVOS GENÉRICOS

Agronomia

A consagrada cerimônia da Deusa Ceres, da AEASP, joga os holofotes sobre os engenheiros agrônomos durante a Agrishow 2014

Adriana Ferreira

A 42ª edição da cerimônia da Deusa Ceres, da Associação de Engenheiros Agrônomos do Estado de São Paulo (AEASP) reuniu a nata da agronomia para uma celebração que misturou alegria, orgulho de classe e protestos em defesa da categoria, dos institutos de pesquisa e de políticas públicas para o setor agrícola.

O auditório do Centro da Cana, espaço do Instituto Agronômico de Campinas (IAC/Apta/SAA), foi tomado por engenheiros agrônomos e seus familiares, autoridades, políticos e produtores na tarde do dia 30 de abril. Pelo segundo ano consecutivo, a solenidade foi realizada dentro da Agrishow, graças ao apoio das instituições organizadoras da feira e das empresas patrocinadoras.

A honraria máxima, de "Engenheiro agrônomo do ano" foi concedida ao professor da ESALQ, Evaristo Marzabal Neves. Ele dedicou toda sua vida ao ensino da agronomia e, embora aposentado, ainda exerce diversas atividades, é diretor da Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz (FEALQ), da Fundação Agricultura Sustentável (AGRI-SUS), da Associação dos Ex-Alunos da ESALQ (ADEALQ, 2º Tesoureiro), dentre outros trabalhos que realiza.

Foram também entregues seis medalhas 'Fernando Costa' para engenheiros agrônomos que se notabilizaram em diferentes áreas: Ronaldo Severiano Berton (Ação Ambiental); Roberto Antônio Thomaziello (Assistência Técnica e Extensão Rural); José Angelo Calafiori (Defesa Agropecuária); Fernando Bento Homem de Melo (Ensino); Luis Roberto Graça Favoretto (Iniciativa Privada); Klaus Reichardt (Pesquisa).

Na categoria 'Destaque', a AEASP homenageou o engenheiro agrônomo Arnaldo Antonio Bortoletto, por sua atuação na área de cooperativismo e o jornalista e apresentador do programa Globo Rural, da Rede Globo, Néelson Araújo, contemplado na categoria Comunicação Rural.

Já o engenheiro agrônomo Isidoro Yamanaka recebeu o prêmio de Engenheiro Agrônomo Emérito por sua rica trajetória. O engenheiro agrônomo, Cláudio Braga, criador do prêmio da Deusa Ceres, falecido em fevereiro, também foi homenageado; sua esposa, There-

zinha de Jesus Loureiro Ferreira, recebeu a láurea.

Dentre as diversas autoridades presentes, chamou a atenção a passagem do senador e candidato a presidência da República, Aécio Neves, que cumprimentou o presidente da AEASP, Angelo Petto Neto e discursou. Ele afirmou que, como filho de produtores rurais, reconhece a importância do agronegócio e da agricultura para o Brasil. "A minha palavra é de agradecimento para reverenciar o esforço daqueles que se dedicaram a construção do Brasil que nós somos hoje em relação ao agronegócio", disse. Ele exaltou a Embrapa, os institutos de pesquisa estaduais e as universidades. Por fim, declarou que o risco de o Brasil perder conquistas importantes o levaram a entrar na campanha presidencial.

Como de costume, a secretária da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi, marcou presença. Ela saudou a todos e cumprimentou os agraciados. "Quero agradecer muito a AEASP por trazer para cá pelo segundo ano consecutivo esse nosso grande prêmio Deusa Ceres e quero parabenizá-los por manter acesa a tradição."

O vice-presidente da Associação Panamericana de Engenheiros Agrônomos (APIA), Alejandro Bonadeo, veio da Argentina para prestigiar o evento. A entidade congrega as associações dos profissionais de agronomia do continente americano com o propósito de resolver problemas comuns aos países da região. Segundo Alejandro, a concorrência desleal com outras profissões e os ataques aos engenheiros agrônomos são temas frequentes. "Alguns grupos parecem não entender que o engenheiro agrônomo foi formado para cuidar dos recursos naturais e sabe fazer uso adequado de defensivos agrícolas", resumiu ele.

O presidente da AEASP, Angelo Petto Neto, em seu pronunciamento, agradeceu à secretária Monika e a todas as instituições envolvidas na realização da Agrishow e patrocinadores que apoiaram a cerimônia da Deusa Ceres. Ele lembrou que este ano, a AEASP completa 70 anos.



Therezinha de Jesus L. Ferreira e Nádia L. Ferreira, esposa e filha do eng. agrônomo Cláudio Braga Ferreira



O Engenheiro Agrônomo do Ano, Evaristo Marzabal Neves e sua família

em festa

O dirigente também cumprimentou os homenageados, exaltou a agronomia e fez críticas as atuais políticas que “não favorecem o setor agrícola”. Angelo Petto convocou os engenheiros agrônomos para “uma cruzada de inclusão e participação de associados” na defesa dos interesses da categoria. “É importante que busquemos o aumento de sócios para que possamos resgatar o prestígio e o valor da engenharia agrônômica na sociedade”, invocou.

Angelo aproveitou ainda para alertar os colegas sobre as ameaças que a profissão vem sofrendo. “Numa dinâmica que passa despercebida pela maioria dos engenheiros agrônomos estão acontecendo fatos que se não forem devidamente acompanhados descaracterizarão a nossa profissão. Para citar alguns, estão os projetos de lei que alteram significativamente o exercício profissional, as propostas de novos currículos das universidades e faculdades, que pioram a formação profissional, e a criação de novas profissões em áreas exclusivas da engenharia agrônômica.”

O agrônomo do ano

O presidente da AEASP, Angelo Petto Neto, o decano, Fernando Penteado Cardoso, e a secretária da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi, subiram ao palco para entregar o prêmio de Engenheiro Agrônomo do Ano ao professor Evaristo Marzabal Neves, carinhosamente chamado de Vavá. Com o carisma que lhe é peculiar, o professor Vavá se emocionou ao falar para a plateia repleta de amigos, alunos e ex-alunos, admiradores e familiares. “É maravilhoso um senhor aos 72 anos ter tão pouco ou nada a pedir e tanto a agradecer”, com essa frase iniciou seu discurso.

- Nessa jornada recebi o apoio inúmeras organizações, não posso deixar de agradecer o IEA por propiciar meu início na investigação científica, oportunidade de conhecer a agricultura paulista e obter meu mestrado e doutorado. Sorvi a experiência de centenas de produtores rurais ao longo de minha carreira, que me passaram lições de vida através dos exemplos de suas árduas lutas diárias e sua maneira singular de administrar seus negócios. Meu sonho estudantil se tornou realidade quando retornei como professor a ESALQ, meu amor à primeira vista. Agradeço a USP pela realização de minha vocação.

Com a voz embargada, Vavá falou de seus pais, dos filhos, netos, da nora e de sua esposa, fazendo menções especiais a cada um deles. Ele também agradeceu o apoio dos funcionários da ESALQ e ressaltou a relação com os estudantes.

- Nesses 40 anos de docência, dos 10. 984 mil que já se graduaram tive o privilégio de dar aula para mais de 6 mil. Aos meus alunos, com os quais pude exercer o meu sonho de professor, os

agradecimentos mais calorosos. A convivência com esses jovens que só me conhecem por Vavá me rejuvenesce a cada dia. Na verdade, aprendi muito com meus mestres e colegas mas foi com meus alunos que mais aprendi e continuo aprendendo. Ensinei e ensino cidadania e anseio que meus discípulos também almejem um mundo mais justo e sustentável.

Por fim, Evaristo agradeceu a AEASP pela indicação e dividiu o mérito do prêmio com todos os engenheiros agrônomos. “Prometo honrar essa homenagem no tempo que me resta de vida. Realmente é maravilhoso Senhor ter tão pouco ou nada para pedir e muito para agradecer. Muito obrigado!”

Medalhas para eles

O engenheiro agrônomo Ronaldo Severiano Berton, recebeu a medalha Fernando Costa, na categoria Ação Ambiental. Ao longo de sua carreira, Ronaldo se dedicou a reciclagem de resíduos urbanos, industriais e agroindustriais como fontes de nutrientes para o solo agrícola. “Abril é o melhor mês do ano e agora melhor ainda porque estou recebendo essa homenagem”, brincou ele. Depois, relatou os desafios da área de reciclagem de resíduos na agricultura e disse que há poucos profissionais no segmento. “Aos novos que quiserem abraçar essa carreira serão muito bem vindos”, finalizou.

Por suas realizações na agropecuária, José Angelo Calafiori, também foi homenageado com a medalha Fernando Costa. “Não possuo o dom da oratória, mas vou ocupar esse microfone para agradecer imensamente aos colegas que com a distinção de meu nome para receber essa homenagem me proporcionam essa imensa alegria”, assim, o eng. agrônomo iniciou seu pronunciamento. Na sequência, ele reverenciou os colegas de trabalho, seus superiores hierárquicos no serviço público e a sua família.

O agraciado na categoria Ensino, Fernando Bento Homem de Melo, não pôde comparecer ao evento em virtude de problemas de saúde. Mas o amigo Antonio Roque Dechen, recebeu a medalha em seu lugar e se pronunciou. “É uma grande honra estar representando uma personalidade do porte do professor Fernando, engenheiro agrônomo que teve toda sua carreira dedicada ao ensino na área de economia nacional e internacional e comércio exterior. Parabéns a AEASP pela escolha fantástica!”

Já o eng. agrônomo Luis Roberto Graça Favoretto, foi contemplado na categoria Iniciativa Privada. Exultante, ele discursou.“(...)Para mim, 2014 será um ano inesquecível pelos fatos marcantes que aconteceram na minha vida profissional e pessoal. Recentemente, tivemos a satisfação de concluir e publicar o livro de resultados do moni-



Os mestres de cerimônia: eng. agrônomos Glauco Eduardo P. Cortez e Francisca R. Queiroz



O presidente da AEASP, Angelo Petto Neto, prestigia o evento

toramento ambiental da primeira cultura geneticamente modificada lançada comercialmente no Brasil... Receber essa homenagem, nesse local, durante a Agrishow, cercado do que temos de mais moderno disponível ao agricultor brasileiro, juntamente com os colegas, profissionais expressivos nas mais diversas áreas, é uma grande honra."

Klaus Richard, homenageado por sua trajetória na área de Pesquisa, disse que o reconhecimento da AEASP foi inesperado e muito importante para ele. "Eu me dediquei à pesquisa desde o início, devo ter sido um dos primeiros bolsistas do CNPQ. Sempre trabalhei em pesquisa e docência. A física de solos, que é meu principal assunto, era incipiente nos anos 1970. Dentro da física, me dediquei mais a água no solo e tive a oportunidade de colaborar no avanço da agricultura nacional", contou. E bem humorado, disse: "agradeço a minha família, principalmente porque minha esposa tem o mesmo nome da deusa venerada [deusa Ceres]. Eu já tenho uma deusa em casa."

Na categoria Assistência Técnica e Extensão Rural, Roberto Antonio Thomaziello foi o homenageado. Ele fez uma saudação especial aos colegas de turma de 1965 da ESALQ, a sua cidade, Piracicaba, e a sua família. E foi ovacionado após discursar sobre as vicissitudes daqueles que se dedicam a assistência técnica. "Tenho orgulho de fazer parte desse grupo de abnegados, vou usar um pequeno trecho de artigo do jornalista Wolf Munz, do Estadão que adaptei: 'o trabalho na linha de frente na maior parte do país cabe ao engenheiro agrônomo e, de modo geral, ao extensionista. É um trabalho de teimosia, pouco valorizado, tanto social quanto economicamente. Esse trabalho tem duas faces, a ecológica, charmosa e romântica, e a econômica, prosaica e absolutamente fundamental. As duas de fato são inseparáveis, embora parte do público resista em enxergar o problema dessa perspectiva. Enquanto o apoio não vem, o extensionista luta sozinho. Vence algumas brigas, perde outras. Como é uma figura sem importância, até seu salário não merece atenção. Resta esperança de virar notícia quando algum agrônomo extensionista receber uma homenagem como essa que a AEASP presta'. Muito obrigado a Associação de Eng. Agrônomos do Estado de São Paulo." Ao descer do púlpito, Thomaziello foi abraçado pelo ex-ministro Roberto Rodrigues e por vários amigos, que se juntaram para uma foto.

Os destaques

ex-ministro da Agricultura e Abastecimento, Roberto Rodrigues, que tem profunda ligação com o cooperativismo, foi quem entregou o prêmio de Destaque no Cooperativismo para Arnaldo Antonio Bortoleto. Depois de agradecer a sua família e fazer reverência aos seus pares, Arnaldo salientou a importância do cooperativismo e destacou os problemas vividos pelo setor sucroalcooleiro, ao qual está ligado. "Exigimos que o governo dê o valor merecido ao etanol, energia limpa e renovável, vinda do campo onde gera emprego e traz riqueza para o Brasil." Na sequência, concluiu. "O cooperativismo tem muito a contribuir para melhorar as condições de vida dos produtores e multiplicar os benefícios econômicos e sociais para o país."



Ronaldo Severiano Berton, ladeado pelo presidente Angelo e pela Conselheira da AEASP, Taís Tosfes Graziano

Como já ocorreu em outras edições da Deusa Ceres, este ano a AEASP decidiu homenagear um profissional de outra área e ofereceu o Destaque em Comunicação Rural para o jornalista Néelson Araújo, apresentador do Globo Rural, da TV Globo. Após receber a láurea, ele conversou com a plateia como quem bate papo com os amigos, declarou se sentir envaidecido com a homenagem e com o fato de muitas pessoas pensarem que ele é engenheiro agrônomo. "(...)Eu vejo aqui nessa plateia muitos dos meus professores, pessoas que já entrevistei várias vezes e com quem eu aprendi!" E enfatizou. "De todos os prêmios que já recebi esse é o mais significativo!"

O orador conquistou de vez os nobres ouvintes quando, ao final de sua fala, fez um alerta as autoridades para a crise vivida pelos institutos de pesquisa agrônoma. "Como cidadão quero juntar minha voz ao lamento, protesto e indignação de todos aqueles que clamam contra o sucateamento da pesquisa na área rural no Brasil. Fiz uma reportagem recente em São Bento do Sapucaí, na estação da CATI. Estive lá em 1980, eles tinham 80 funcionários, hoje tem meia dúzia. É triste. Fica o clamor para os governantes e candidatos", concluiu sob aplausos.

Legado

Lealdade, honestidade e solidariedade são algumas das qualidades atribuídas ao engenheiro agrônomo Claudio Braga Ribeiro Ferreira, ex-presidente da AEASP e ex-secretário da Agricultura paulista. Suas características pessoais e a contribuição que deixou para a agricultura compõem seu legado, por isso a AEASP prestou uma homenagem póstuma a este homem que se tornou uma referência.

Sua esposa, Therezinha de Jesus Loureiro Ferreira, após receber as honras, emocionada, agradeceu a todos e destacou. "Ele foi um homem de valor, para a família, sem dúvida. Mas também para a sociedade a quem prestou diversos serviços. Graças a sua capacidade, seu compromisso em servir, seu conhecimento técnico, e respeito ao próximo, ocupou diversos cargos públicos, sem mácula em sua conduta. Seu objetivo era reduzir a fome no mundo. Claro que ele tinha defeitos, mas olhando o conjunto da obra, o resultado é positivo. Infelizmente, com sua morte o mundo ficou mais pobre, tem um pouco menos de boa fé, ética e respeito ao próximo. Contudo esperamos que as pessoas que ele encantou lembrem o seu exemplo e façam da terra um mundo melhor."

O valor da experiência

Pelos relevantes serviços prestados a agronomia e ao agronegócio brasileiro, Isidoro Yamanaka, foi premiado como Engenheiro Agrônomo Emérito. Em sua fala, ele ressaltou importância da herança nipônica em sua vida. "Sou formado em 1963 e ao longo do meu tempo como funcionário público exerci vários cargos na área estadual e federal e tive o prazer, como filho de japoneses, de aproximar o Brasil e o Japão. E tive a honra de, orientado pelos ex-ministros Alysson Paulinelli e Roberto Rodrigues, realizar uma grande campanha para ter uma cooperação muito estreita na área de tecnologia entre os dois países. Muito obrigado a todos!"



O homenageado Roberto Antonio Thomaziello é rodeado pelos amigos



Vice-presidente da Associação Panamericana de Engenheiros Agrônomos, Alejandro Bonadeo



O presidente Angelo, o decano Fernando P. Cardoso, e a secretária da Agricultura e Abastecimento de SP, Mônica Bergamaschi, entregam o prêmio ao professor Evaristo Marzabal Neves



O eng. agrônomo Alexandre de Sene, do CREA-SP



O ex-ministro da Agricultura e Abastecimento, Roberto Rodrigues entrega homenagem a Arnaldo Antonio Bortoletto



O jornalista Néilson Araújo recebe a placa das mãos da 1ª secretária da AEASP, Ana Meire C. Figueiredo



O 2º tesoureiro da AEASP, Celso Panzani, entrega a láurea a Roberto Thomaziello



O 2º vice-presidente da AEASP, Henrique Mazotini, cumprimenta o homenageado, Luis Roberto G. Favoretto



O conselheiro da AEASP, Cristiano Walter Simon, e o homenageado Klaus Reichardt



O diretor da AEASP Ricardo Viegas e o ex-diretor da ESALQ, Antonio Roque Dechen



O Engenheiro Agrônomo Emérito, Isidoro Yamanaka e o conselheiro da AEASP, Guilherme Luiz Guimarães



José Angelo Calafiori recebe os cumprimentos do conselheiro da AEASP, José Otávio M. Menten

Julio Cezar Durigan

O engenheiro agrônomo e reitor da UNESP fala sobre os desafios de estar a frente de uma das maiores universidades do país.

Sandra Mastrogiacomio

Nascido em Taiúva, cidade a aproximadamente 360 km de São Paulo, entre Ribeirão Preto e Jaboticabal, Julio Cezar Durigan, de 60 anos, é filho de agricultores e o mais novo entre três irmãos, um deles já falecido.

Sempre estudou na rede pública de ensino e aos 17 anos ingressou na então Faculdade de Agronomia, que anos mais tarde se transformaria em um dos institutos da UNESP. Tempos depois ele tornou-se professor da mesma instituição, onde já está há 40 anos.

Durigan fez mestrado, doutorado e livre docência em agronomia, além de realizar pesquisas na área de ervas daninhas. Casado há 32 anos com a engenheira civil e pedagoga Rosângela, tem três filhos e nenhum seguiu sua profissão - são todos advogados.

O reitor se considera uma pessoa franca e honesta, que tem um grande carinho pelos membros de sua família e acredita na justiça e na fraternidade.

O engenheiro agrônomo, que viu a UNESP nascer, concedeu esta entrevista ao JEA no período em que se encontra afastado do trabalho para o tratamento de uma grave doença. Ele fala sobre os desafios que vem enfrentando, a fé e o amor pela agronomia, a família e os amigos.

■ Além do senhor, tem mais algum engenheiro agrônomo na família?
São cinco Engenheiros Agrônomos na minha família: meu irmão, dois sobrinhos e dois primos.

■ Quais são as características pessoais que melhor o definem, aquelas pelas quais o senhor é reconhecido no ambiente pessoal e profissional?
As principais são facilidade de comunicação, responsabilidade, perseverança e sinceridade.

■ O senhor está afastado do trabalho temporariamente por problemas de saúde, deseja falar dessa experiência pessoal?
Estou afastado em tempo integral para tratamento médico de um mieloma múltiplo, câncer que atinge a medula óssea. Ainda estão previstos mais dois meses de tratamento que envolve quimioterapia e autotransplante de medula. Até agora o tratamento tem dado certo e se continuar assim as chances de eu retornar ao trabalho em breve é grande.
Apesar dos sérios problemas que a doença trouxe, também veio o

aprendizado neste processo. Existe a necessidade de se fortalecer a fé, a força e a paciência. E me fortaleço com as orações da família e dos amigos.

■ Conte um pouco de sua trajetória profissional, após sair da faculdade...

Depois de formado, reforcei minha visão no potencial da agricultura brasileira ao trabalhar durante um ano no Centro de Cerrados da EMBRAPA. Na sequência, fui para a Universidade porque não me contentava apenas em pesquisar. Tinha necessidade de repassar estes conhecimentos para as pessoas. E foi lá que descobri a aptidão não só pela área acadêmica, mas também pela administração. Posteriormente, trabalhei na Coordenadoria de Ciências Agrárias da FAPESP e fui Presidente da Sociedade Brasileira da Ciência das Plantas Daninhas na minha área de especialização.

No ano de 2005 fui convidado a exercer a função de Pró-Reitor de Administração da UNESP. Em 2009 fui eleito Vice-Reitor da UNESP. Nos anos de 2011 e 2012 assumi o exercício da Reitoria no lugar do Prof. Dr. Herman J. C. Voorwald, que foi para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. No ano de 2013 fui eleito Reitor da UNESP como candidato único e com 90% dos votos válidos, caracterizando pleno reconhecimento da comunidade pelo meu trabalho nestes anos todos.

■ Como o senhor define essa nova geração de agrônomos, qual o perfil deles?

Essa nova geração é muito diferente da minha época, na qual tínhamos pouco acesso à informação e não tínhamos contato imediato com profissionais de outros países. Hoje, os jovens agrônomos tem a disposição laboratórios mais sofisticados, tecnologia de ponta, acesso a internet que possibilita obter muita informação e aprimorar o conhecimento, além de contato direto e rápido com os engenheiros agrônomos de todo o mundo. Até os agricultores vivenciam mais essas novas tecnologias.

Surgiram outras áreas possíveis de atuação, como biotecnologia e engenharia genética. Essa diversidade de áreas possibilita que o jovem mude mais facilmente de emprego, buscando sempre atuar em áreas que paguem melhor. Eles também são mais empreendedores, características que buscamos ressaltar dentro do nosso curso. Então, é uma geração totalmente diferente de uns

anos atrás. O que não pode mudar é a vocação. Agrônomo sem vocação torna-se uma pessoa perdida.

■ **Como enxerga o mercado para engenheiros agrônomos na atualidade?**

Hoje em dia tem um grande número de opções de área de trabalho, que exige uma diversificação do conhecimento. O reconhecimento vai mais depender da competência do profissional do que do diploma em si.

■ **Quais os principais desafios para a pesquisa e o ensino na área agrônômica hoje?**

Na área de ensino o desafio é desenvolver novas formas e metodologias de ensino para essa nova geração, que tem características muito diferentes da minha, por exemplo. Na minha época, a aula podia durar umas quatro horas e nós bebíamos do conhecimento do professor, prestando total atenção no que ele dizia. A nova geração, mesmo que os alunos gostem da aula, eles se dispersam rapidamente. Outro desafio é a atualização constante das grades de disciplinas às exigências do mundo atual. Como professores, precisamos ensinar esses jovens de uma forma diferente. Acho que o método que devemos usar hoje em dia é mais aulas em campo e menos aulas em sala. Já em pesquisa, o desafio é focar nas áreas estratégicas, como a Engenharia Genética e Cultura de Tecidos, e no desenvolvimento de sistemas de produção racionais e adequados às condições tecnológicas e ambientais do país.

■ **Qual a realidade para o estudante que sonha ingressar na área de pesquisa agrícola no Brasil?**

As oportunidades para a pesquisa agrônômica no Brasil são muitas. O que o estudante deve ter é vocação para tal e muita disposição para estudar e enfrentar desafios em locais distantes dos centros mais desenvolvidos.

■ **Em relação ao curso de engenharia agrônômica, em linhas gerais, ele está sintonizado com as exigências do mercado global?**

Não tanto quanto deveria. As universidades públicas são muito conservadoras e tem todo um processo burocrático para conseguir alterar a grade curricular, substituindo as matérias que estão obsoletas por outras mais atuais. Isso acaba gerando um atrito porque a faculdade acaba apartada das exigências do mercado atual.

■ **Qual o conselho que dá aos jovens engenheiros agrônomos?**

O melhor conselho é que os jovens devem ir para a área de agrárias se realmente tiverem aptidão e gostarem verdadeiramente. Tudo que é feito com dedicação e amor tem mais chance de sucesso. Em nenhuma área a pessoa será feliz se trabalhar apenas para receber um salário no final do mês.

■ **Como se sentiu ao saber que foi escolhido para ser reitor da UNESP? E como é estar à frente de uma instituição como esta?**

Fiquei muito honrado por ver o meu trabalho reconhecido e o respeito da comunidade por minha pessoa. É um desafio constante, porque a UNESP é descentralizada e espalhada por todo o Estado, em 24 campus e 34 faculdades. É um modelo diferente das duas outras universidades públicas paulistas, que estão mais centralizadas em São Paulo (USP) e Campinas (UNICAMP).

Em termos gerais, essa descentralização é muito positiva para os alunos porque é uma oportunidade para aqueles que não podem sair de suas cidades e irem para as maiores a fim de estudar. Além disso, tem a vantagem dos alunos interagirem com os problemas de cada região. A UNESP é um modelo de descentralização e isso fez com que nós ganhássemos destaque nos rankings internacionais.

No que se refere a gestão, é necessário que o reitor dê autonomia aos diretores de cada Campus. Tem que dar as regras gerais, mas também dar autonomia para que cada um deles decidam as questões necessárias para melhorar a administração de cada unidade.

■ **Quantos alunos e quantos professores estão sob o seu comando?**

São 3.500 professores e 7.000 servidores administrativos. E dentre os alunos, contando os de graduação e pós, o número chega a 50.000.

■ **Como reitor, quais as principais dificuldades que enfrenta?**

Os meus maiores desafios são dar uma autonomia cada vez maior a cada uma das unidades universitárias e a reposição de profissionais docentes e servidores a contento, em face das aposentadorias.

■ **Qual marca o senhor pretende deixar na sua gestão na UNESP?**

Quero consolidar o Plano de Desenvolvimento Institucional que muda algumas culturas tradicionais, como a do “pires na mão”, na qual o diretor “cara de pau” ou aquele que tem relacionamento próximo com o reitor tentam conseguir mais coisas para a sua unidade. O PDI tem o objetivo de organizar e determinar quais os programas são importantes para cada pró-reitoria. Agora eles tem que se submeter as regras e quem tiver mais competência, leva mais. Outro ponto é a queda da imposição da vontade exclusiva do Reitor. Não é mais o Reitor que decide tudo. É a comunidade acadêmica, a sociedade que visualiza a necessidade do mercado e que opina o que deve ser feito para atender a demanda. Esse modelo do PDI tem funcionado muito bem, pois ele não fica só no papel e os resultados tem nos deixado muito orgulhosos.

■ **Para onde caminha o ensino da engenharia agrônômica?**

Posso citar três aspectos principais: a internacionalização do conhecimento, aumento na interação entre universidades e empresas, além da preocupação com a preservação ambiental. Tudo isso deve ser considerado como fundamental dentro da Engenharia agrônômica.

■ **O senhor pode citar algum momento muito marcante em sua carreira?**

Os momentos mais emocionantes da minha carreira foram quando obtive o Título de Professor Titular, que dentro de uma Universidade é o grau mais alto que se pode alcançar e a eleição e o dia da posse para Reitor.



Divulgação/Unesp

15 de abril

Dia da Conservação do Solo

**Sonia Carmela Falci Dechen*

Em 15 de abril de 1881 nascia, em Wadesboro, Anson County, Carolina do Norte, EUA, aquele que dedicaria toda sua vida à pesquisa, ensino e extensão em Conservação do Solo e que seria conhecido como o Médico do Solo, o Pai da Conservação do Solo, o idealizador dos Distritos de Conservação do Solo.

Segundo Maurice G. Cook, Professor Emérito de Ciência do Solo da Universidade da Carolina do Norte, Hugh Hammond Bennett foi o homem especial para um momento especial na história. Após examinar sua carreira, que teve muitas reviravoltas e produziu muitas conquistas, pode-se ver como cada fase de sua vida o preparou para a próxima. Sua infância em uma plantação de algodão na Carolina do Norte incutiu nele as qualidades de parcimônia, trabalho rígido, resistência, perseverança, amor, respeito e gratidão. Sua formação científica e experiência forneceram-lhe uma base sólida para a pesquisa de erosão do solo e interação com os cientistas. Sua experiência nos levantamentos de solos proporcionou-lhe uma compreensão dos solos dos EUA não igualada por qualquer outro em seu tempo. Todas essas experiências equiparam-no para seu melhor momento, ou seja, sua resposta corajosa a uma das piores crises da história americana, o Dust Bowl. Um homem do solo, Hugh Bennett deixou um rico legado para todos os que seguem na profissão da Ciência do Solo. Deixou um registro invejável de publicações: cinco livros e mais de 400 artigos técnicos, centenas de levantamentos pedológicos realizados, artigos de revistas e materiais diversos não oficialmente totalizados pelo USDA.

Dono de liderança incontestável, respondendo certa vez à pergunta de como conseguia convencer os mais cépticos sobre suas idéias, Bennett respondeu: “ciência, participação dos lavradores, publicidade e interesse do Governo”. Seria preciso dizer mais?

Em 1954, Bennett foi convidado pelo Dr. Guido César Rando, Diretor da Divisão de Conservação do Solo da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo (a extinta DEMA) a vir a São Paulo para conhecer e avaliar o trabalho de conservação do solo que se fazia: percorreram muitas centenas de quilômetros pelo Estado, tendo o trabalho que aqui se realizava recebido total aprovação do Dr. Bennett.

Relatos científicos dessa visita podem ser encontrados na Iowa State University, Departamento de Coleções Especiais: (1) Conservation in Brazil, Ecuador, Spain and South Africa: “Soil Conservation in the State of São Paulo, Brazil,” Report to the Secretary of Agriculture, State of São Paulo, March 1954; (2) Conservation in Brazil, Ecuador, Spain and South Africa: “Observations on Coffee Production and Soil Conservation in Southeastern Brazil”, with note to Hugh H. Bennett and excerpt from article in Congressional Record, August 5, 1954; (3) Conservation in Brazil, Ecuador,

Spain and South Africa: “Soil Conservation: an Important Problem in Brazil,” October 20, 1958.

Por sugestão do Dr. Guido ao Secretário de Agricultura do Estado de São Paulo, Dr. Renato Costa Lima, o decreto-lei 24.169, de 18/01/1955 instituiu 15 de abril como o Dia da Conservação do Solo. A assinatura também previu a Taça Hugh Hammond Bennett para o agricultor que apresentasse o melhor trabalho em conservação do solo. A importância do tema fez com que todos os outros Estados também tomassem o dia 15 de abril para comemorá-lo e, em 13 de novembro de 1989 o Presidente da República, José Sarney, sancionou como lei nº 7876, o decreto do Congresso Nacional instituindo o Dia Nacional da Conservação do Solo, a ser comemorado em todo o País no dia 15 de abril de cada ano. A propositura foi do senador José Passos Porto, Engenheiro Agrônomo com Especialização em Genética e Tecnologia do Algodão no Instituto Agrônomo.

**Eng. agrônoma Sonia Carmela Falci Dechen – Pesquisadora científica no Instituto Agrônomo - email: dechen@iac.sp.gov.br*



Município em foco

O Departamento Municipal de Agricultura e Meio Ambiente é órgão da Prefeitura responsável por planejar, programar, executar, organizar, supervisionar e controlar as políticas públicas inerentes a sua área de atuação, ou seja, agricultura e meio ambiente.

A presença de engenheiros agrônomos nas administrações públicas é de suma importância para o sucesso das ações e programas. Só no Estado de São Paulo são 645 municípios. Por essa razão, o JEA fará um especial destacando o trabalho de alguns desses profissionais que enveredaram pelo serviço público.



Piracicaba

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Piracicaba possui 382, 2 mil habitantes, dos quais, 71,4 mil chegaram nos últimos três anos. À frente da Secretaria de Defesa do Meio Ambiente (SEDEMA) dessa importante cidade paulistana, berço da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ-USP), está o engenheiro agrônomo, Francisco Rogério Vidal e Silva.

Com 31 anos de carreira no serviço público, esalqueano, da turma de 1982, Rogério está no cargo de secretário do meio ambiente há nove anos. Passou também pela Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento (SEMA), onde chegou a ser secretário da pasta. Também foi presidente e vice-presidente da Câmara de Vereadores de Piracicaba.

Segundo o secretário, existe uma troca de informações entre os técnicos das duas secretarias. Dentre os projetos realizados em parceria pelos órgãos estão a liberação de mudas, por parte da SEDEMA, para produtores rurais, orientados pela SEMA. “Também há um projeto conjunto para recuperação de mata ciliar nas margens do Rio Corumbataí (rio que fornece a água potável para o município) envolvendo outros parceiros”, destaca ele.

Ao todo a secretaria possui 120 funcionários, sendo cinco engenheiros agrônomos. “A presença desse profissional é fundamental devido à diversidade e abrangência do nosso currículo, que engloba as áreas de ciências biológicas, humanas e exatas. Isto resulta num profissional polivalente que pode atuar em diversas áreas”, afirma o secretário.

“A principal demanda do município está relacionada à disponibilidade de água para o rio Piracicaba, muito prejudicada após a implantação do Sistema Cantareira e agravada com a seca atípica no último verão”, conta ele.

Já a Unidade de Resíduos que está em fase de implantação e licenciamento ambiental, é outra demanda importante. “Ao invés de exportarmos o “lixo” para outro município o trataremos aqui, podendo, inclusive receber resíduos das cidades vizinhas e

transformá-lo em composto orgânico e energia”, ressalta.

Piracicaba gera em torno de 10 mil toneladas de lixo por mês que são destinadas ao aterro Estre, em Paulínia. Após a implantação da Usina todo o resíduo orgânico passará por um processo de compostagem anaeróbica e será transformada em composto orgânico e energia, o material reciclável será separado e haverá reaproveitamento dos rejeitos, de 10 a 15 % serão aterrados.

Quanto à disponibilidade de água, Rogério diz que não resta muito o que fazer a não ser a melhoria da qualidade com tratamento de esgoto, proteção da mata ciliar e boas práticas agrícolas, como controle de erosão. “Piracicaba, ainda na década de 1980 transferiu a captação de água para consumo do rio Piracicaba para o rio Corumbataí e não corre risco de racionamento”, afirma ele.

Pela melhoria do rio Piracicaba, a SEDEMA participa do PCJ, Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí - uma associação de direito privado sem fins lucrativos, composta por municípios e empresas, com o objetivo de recuperar mananciais de sua área de abrangência. “Fazemos gestões junto à SABESP e ao governo do estado. Solicitamos a adoção de diversas medidas como, por exemplo, a construção de duas barragens a montante de Piracicaba (Atibaia e Pedregulho); repactuação das proporções da água distribuída para a Grande São Paulo e para a bacia PCJ”, revela o engenheiro agrônomo que se diz motivado pelos desafios de sua pasta.



Divulgação

Incentivo aos pesquisadores

Com o intuito de contribuir para o avanço da pesquisa agrícola, os realizadores e organizadores da Agrishow criaram o Prêmio Brasil Agrociência, que foi lançado na edição deste ano do evento. "O objetivo é criar o equivalente ao "Nobel" da agricultura brasileira", afirmou Maurílio Biagi Filho, presidente da Agrishow.

O Prêmio distribuirá, inicialmente, entre os vencedores, o valor de R\$ 150 mil, cotizado entre as realizadoras da feira, que também formam a Comissão Organizadora da premiação. E será concedido anualmente a estudos nas áreas de fitotecnia, zootecnia, engenharia rural, economia rural e sustentabilidade. A primeira edição será entregue na Agrishow 2015

Para valorizar e conferir maior credibilidade ao Prêmio, a direção da Agrishow convidou personalidades renomadas e respeitadas nacionalmente para constituir o Conselho de notáveis, que ficará encarregado de julgar os projetos inscritos, alguns deles sócios da AEASP. O curador será o ex-presidente da Embrapa, Silvio Crestana. Também compõem o Conselho: os ex-ministros da Agricultura, Antônio Delfim Netto, Alysso Paulinelli, Luiz Fernando Cirne Lima e Marcus Vinicius Pratini de Moraes; os ex-presidentes da Embrapa, Eliseu Roberto A. Alves e Carlos Magno C. da Rocha; os ex-diretores da ESALQ, Antônio Roque Dechen, Antônio Nazareno G. Mendes; o professor Paulo Gabriel Nacif, além do ex-diretor do Instituto Agronômico de Campinas (IAC), Ondino Cleante Bataglia.

Saiba mais sobre o Prêmio no site: <http://www.premiobrasilagrociencia.com/>



Plástico biodegradável

A BASF e a Prefeitura de Mogi Mirim, juntamente com seus parceiros, lançaram um projeto piloto de compostagem de resíduos sólidos orgânicos gerados no município, por meio da introdução da coleta seletiva domiciliar. É a primeira vez que um projeto desenvolvido na América do Sul vai demonstrar o uso de sacos plásticos produzidos com ecovio®, um polímero compostável certificado (plástico biodegradável), e a eficiência do processo de compostagem para a gestão de resíduos sólidos urbanos. Os sacos serão produzidos pela Romapack, indústria de embalagens. O projeto poderá se transformar num modelo de sucesso baseado nas premissas da Lei 12.305/2010 (PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos) e ser seguido por outros municípios brasileiros

Iniciativa importante

Durante reunião do Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA) onze Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) receberam Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). A iniciativa paulista reconhece os serviços ambientais comprovadamente prestados por essas unidades de conservação. A RPPN é uma Unidade de Conservação (UC) de domínio privado e em caráter perpétuo, com objetivo de conservação da biodiversidade, sem que haja desapropriação ou perda dos direitos de uso da propriedade, sendo permitidas as atividades de pesquisa, educação ambiental e ecoturismo, e vedada a exploração direta dos seus recursos naturais, conforme estabelece o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), Lei Federal nº 9.985/2000.



FUNDAÇÃO AGRISUS
agricultura sustentável

Financia projetos de:

- Educação individual (bolsas e viagens);
- Educação coletiva (eventos, publicações);
- Pesquisas técnicas, com o objetivo de melhorar a fertilidade sustentável do solo com ambiente favorável.

www.agrisus.org.br

Inovação e tecnologia a serviço da proteção de plantas

*Luis Carlos Ribeiro

O agronegócio brasileiro está sob ataque. Nos últimos anos, dezenas de pragas exóticas chegaram ao Brasil, se instalaram nas principais zonas produtoras de alimentos e causaram prejuízos bilionários aos agricultores em todo o país. Buscando auxiliar o produtor na identificação dos invasores, a Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) lançou, na primeira quinzena de maio, durante o 12º Enfisa – Encontro Nacional de Fiscalização e Seminário sobre Agrotóxicos, em Belo Horizonte, o portal defesavegetal.net.

Idealizado como um site colaborativo, o defesavegetal.net tem uma proposta ambiciosa: tornar-se um portal no qual profissionais de todo o Brasil possam ser, ao mesmo tempo, autores, leitores e revisores de seu conteúdo. O portal já nasce com informações completas e fotos de mais de 100 espécies de alvos biológicos já existentes no Brasil e quarentenários - estão presentes em outros países, mas ainda não chegaram às lavouras brasileiras. São insetos, ácaros, fitopatógenos e plantas invasoras que precisam ser conhecidas pelos produtores para que sejam combatidas de forma eficiente.

Mas, a principal novidade é o QR-livro defesavegetal.net, em formato de livro de bolso. Medindo apenas 8x12 cm, para facilitar seu uso no campo, a publicação busca usar a tecnologia do QR Code, do inglês 'Quick Reponse' (Resposta Rápida), em favor de uma agricultura moderna, produtiva e sustentável. Ao ler os QR-codes com um smartpho-

ne ou um tablet, o usuário é direcionado para o site, onde encontra todas as informações: a biologia da praga ou inseto, como reconhecê-lo no campo, as formas de manejo mais eficientes, entre outros.

A primeira edição do QR-livro abrange cinco culturas de hortaliças: tomate, pimentão, batata, pepino e cenoura. A Andef permitirá que qualquer entidade ou empresa imprima, mediante solicitação, o material com sua própria logomarca e distribua ao seu público interessado.

Juntos - Academia, defesas agropecuárias, indústria de defensivos agrícolas e produtores rurais - caminharemos com mais força em prol do desenvolvimento do agronegócio brasileiro, consolidando-o como uma referência mundial em sustentabilidade e uso correto das tecnologias.

***Luis Carlos Ribeiro** é engenheiro agrônomo pela Escola Nacional de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e gerente técnico e de regulamentação estadual da Andef.



Divulgação

De olho em sua ART

Prezado associado da AEASP, ao preencher a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) não se esqueça de registrar no campo 31 o número **58**. Desta forma você estará ajudando a AEASP a obter mais recursos que serão revertidos em seu benefício. Se o

emissor deixar o campo 31 em branco a alíquota não é repassada à nossa entidade.

Os tipos de ARTs específicas para o engenheiro agrônomo são as de Obras, Serviços, Receituário Agrônomo, Desempenho de Cargo/Função e Crédito Rural.



Na Rede

A AEASP criou sua fan page no Facebook para tornar mais dinâmica sua comunicação com os engenheiros agrônomos. A página traz informações diversas sobre vagas de emprego para os profissionais da agronomia, notícias do meio agrônomo e demais informações.

Visite!

<https://www.facebook.com/aeaspng?fref=ts>



Seu e-mail

Os meios eletrônicos são imprescindíveis hoje para desenvolver qualquer atividade. Por isso, a AEASP, solicita aos sócios que atualizem seus dados, inserindo seu endereço de email. Envie seu endereço eletrônico para o nosso email: aeasp@aeasp.org.br.



Para anunciar no JEA ou recebê-lo, entre em contato:
Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar
CEP: 01041-000 | São Paulo - SP
Tel.: (11) 3221-6322 | Fax: (11) 3221-6930
redacaojea@aeasp.org.br | secretaria@aeasp.org.br

Envie suas sugestões de conteúdo e críticas para o JEA. Encaminhe suas mensagens para:
adriana@acertacomunica.com.br e
redacaojea@aeasp.org.br

Jornal do Engenheiro
Agrônomo